ANO X — Número 271 — Preço avulso 1$50

Domingo, 1 de Janeiro de 1967

O VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634

PROPRIEDADE: Confraria de N.a S.a do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes
Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO

Assim nasceu a mais que milenária devoção a Nossa Senhora,

no Concelho de Vila Verde

Voltemos os olhos para os montes de Barbudo. Falam-nos das maravilhas da devoção a Nossa Senhora, por estas terras do Concelho de Vila Verde, há mais de mil anos; muitas centenas de anos, antes de existir Portugal.

Desse grande castro, partiu o povoamento da maior parte deste Concelho e ainda de várias regiões das terras do Cávado e do Homem.

Não admira que aí atraísse a acção apostólica dos primeiros cristianizadores da Arquidiocese de Braga.

Era tradicional a pregação evangélica através dos centros de povoamento. Além disso, o rio Cávado era um dos principais meios de comunicação por via marítima e fluvial, e, logo em Prado, passava um das grandes vias romanas, centro de comunicação por terra.

Mas a maior glória dos montes de Barbudo é a de ter difundido a devoção à Virgem Nossa Senhora nas terras de Vila Verde.

Em Dume, pelo século VII, S. Frutuoso, através do seu convento, espalhou a fé cristã — entre a barbária que destroçara o império romano — e fundava novos ermitérios.

Na encosta de Barbudo, na actual região de Moure, foi construído o convento dos frades antoninos.

Foram eles que disseminaram, por estas largas terras, a devoção à Santíssima Virgem, há mais de mil anos, antes de existirem as nossas paróquias e as suas Igrejas.

No início do século XI, antes da Igreja Paroquial, já se erguia, em Barbudo, uma capela de Nossa Senhora.

Não admira que muitas das primeiras freguesias, ao formarem se, no século XI, fossem dedicadas a Nossa Senhora.

Foram-no, a sul, a grande freguesia de Santa Maria de Prado, e a de Turiz; a oeste, a de Freiriz; para norte, as de Dossãos, Mós Duas Igrejas e Aboim da Nóbrega.

Esta devoção à Santíssima Virgem, tão arreigada no povo desre Concelho de Vila Verde, sendo mais do que milenária, tem sido a base da formação religiosa da nossa gente.

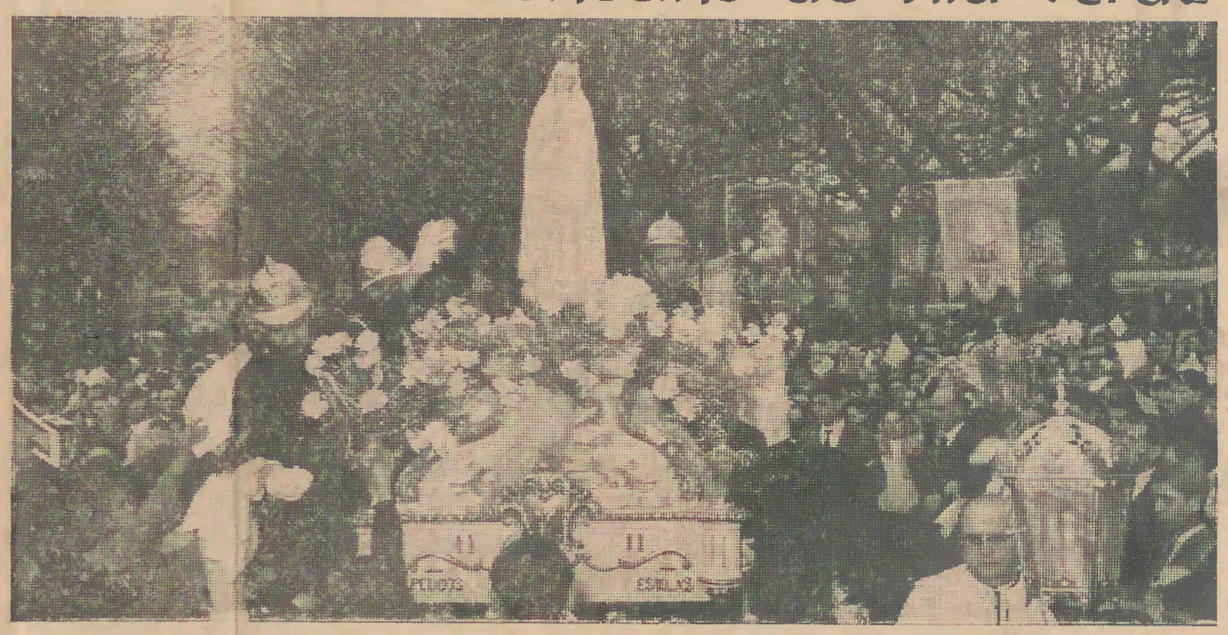
Ninguém a pode arrancar sem trair a sua tão longa história, desde a formação de povo civilizado.

O nosso céu, as nossas terras, quando as lavramos, os nossos montes e vales; as nossas capelas, tudo nos fala numa linguagem, desde o longínquo, de Santa Maria.

(Continua na 4 a página)

A Virgem Peregrina de Fátima

em Visita ao Concelho de Vila Verde



A Virgem Peregrina foi recebida triunfalmente no Largo da Câmara

Podemos empregar a palavra deslumbrante para significar, as manifestações extraordinárias de fé, que o Concelho de Vila Verde viveu, neste mês de Dezembro, com a visita da Virgem Peregrina de Fátima.

O nosso povo está habituado já a frequentes actos públicos de manifestações das suas crenças e piedade religiosa. Porém de 4 a 25 de Dezembro, as Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima marcaram, com tal esplendor, uma data que dificilmente poderá ser esquecida.

A Missão de pregações na Sede do Concelho, também para as suas freguesias vizinhas, as pregações pelas várias freguesias, os actos de manifestações públicas, procissões, confissões, comunhões colectivas, moveram contínuas multidões, que nunca se cansaram.

O povo mostrou sempre uma vivência em ambiente da Mensagem de Fátima. Houve festa, grandiosas iluminações na Sede do Concelho e ornamentações, mas tudo dominado por piedade e sem exteriorizações dissipadoras e profanizantes.

Recepção triunfante no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Foi no dia 4 de Dezembro, às 19 horas da tarde. Em frente ao majestoso Santuário de Nossa Senhora do Alívio, aí estava uma multidão de fiéis, que rezava o terço e cantava fervorosamente.

Com o seu povo lá se encontravam as entidades oficiais mais representativas deste Concelho: presidente e vice-presidente da Câmara, dr. Mouteira Guerreiro, Fausto Feio Soares de Azevedo; subdelegado de Saúde, dr. António Ribeiro Guimarães; conservador do Registo Predial, dr. António Costa; Notário, dr. Mário de Carvalho; comandante da Legião Portuguesa, tenente Pimenta de Castro, com uma força de legionários a dirigir toda a organização; Presidente da União Nacional, dr. António Santos Ferreira; provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, dr. Bernardo de Brito Ferreira; vereadores da Câmara, professor Ernesto Ferreira, António Cerqueira, dr. Martins Aires; presidente da Direcção dos Bombeiros, José Manuel dos Santos, e comandante António Manuel da Mota; presidente da Caixa Agrícola, Capitão Abel Nogueira; o senhor Arcipreste e muitos Párocos com o Reitor do Santuário, e muitas senhoras da nossa sociedade.

Pouco depois, com a Imagem da Senhora, chegava o senhor Bispo Auxiliar de Braga, senhor D. Manuel Cabral.

Vinha a Virgem Peregrina acompanhada de um grande séquito de automóveis e de camionetes, com muito povo de Esposende, presididos pelo senhor Arcipreste Mons. Pedrosa, Presidente da Câmara Costa Lima, e vários elementos das entidades oficiais e Párocos.

Já o recinto em frente ao Santuário era um mar de lumes de velas que o povo empunhava. Elevam-se, nos ares, cânticos, vivas, saudações.

As autoridades civis e religiosas cumprimentaram as do Concelho de Esposende.

Fez a saudação a Nossa Senhora, muito sentida, de agradecimento, o Reverendo Pároco de Esposende.

Depois da alocução, em nome de Vila Verde, feita por Frei Jerónimo, falou o senhor Bispo Auxiliar de Braga.

Historiou a acção da Virgem Nossa Senhora como Medianeira e Salvadora. Disse que, nos nossos dias, em Lurdes e em Fátima, a Senhora veio salvar a humanidade de dois grandes cataclismos: o racionalismo do século XIX e o ateísmo da revolução vermelha.

(Continua na 4.a página)

Vamos a Fátima em 10 e 11 de Junho

com a Peregrinação da nossa Arquidiocese

A Senhora Virgem Peregrina veio até nós. Encheu-nos de bênçãos extraordinárias; agora é do protócolo retribuir a sua grata visita.

Todos temos vontade de ir até Fátima, ajoelhar e agradecer. Estamos nas Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições em Fátima.

A Imagem da Virgem Peregrina percorre os Concelhos da Arquidiocese de Braga, nestas Comemorações.

Organiza ainda oficialmente a Arquidiocese uma grande Peregrinação a Fátima, nos próximos dias 10 e 11 de Junho próximos.

E' preciso que o Concelho de Vila Verde, que marcou, sem dúvida, lugar destacado nestas Comemorações, na Visita da Virgem Peregrina, não falte brilhantemente nessa Peregrinação.

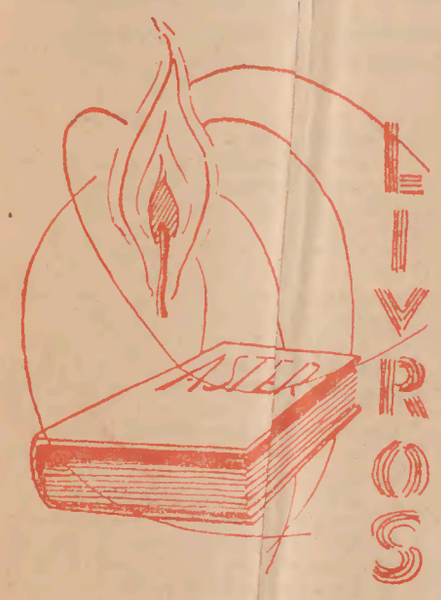
(Continua na 4.ª página)

O Sr. Arcebispo fala ao povo de Vila Verde

"O Espírito de Verdade,,

Por

José Orlandis



Professor catedrático de História de Direito, José Orlandis é, também um dos mais brilhantes ensaístas da moderna geração. Já conhecido do nosso público através da obra Perspectivas Cristãs do nosso Tempo, *Orlandis trata em* O Espírito da Verdade, *um dos temas mais vivos da época actual. A paradoxal convicção com que muitos afirmam ser impossível ao homem encontrar a verdade soma-se, no mundo de hoje, à doutrina de que «não há verdade abstracta; toda a verdade é concreta», para gerar um estado de espírito propício a todas as destruições.*

O racionalismo negador da Fé veio a acabar no mais violento irracionalismo. Na era das ideologias, a verdade parece um objecto de museu. Mas é o próprio ideologismo que entra em crise, corroído interiormente pela dúvida sistemática.

Mas José Orlandis não quis escrever um estudo filosófico do problema, mas um ensaio sobre a própria vivência do problema no homem de hoje, e em especial no cristão de hoje.

A crise da verdade — ou seja, a crise de uma época que duvida de tudo — é apenas um ponto de partida, que serve ao Autor para tratar, sucessivamente, numa linguagem límpida e forte, o «combate antigo e sempre novo» entre a verdade e o erro, o desejo humano da verdade, o valor do testemunho, a Fé e a razão na aquisição do conhecimento, o problema da sinceridade, a distinção entre a certeza e a opinião. E é sobretudo quando fala da verdade libertadora e do apostolado da verdade que José Orlandis se revela ensaísta de largos recursos.

Numa hora em que alguns imaginam ser possível transformar a própria Fé cristã, livros como este são de máxima urgência.

É o n.º 60 da Colecção Éfeso.

A nossa Câmara Municipal

A nossa Câmara Muuicipal foi de uma solicitude extraordinária para que tudo resultasse em grandiosas manifestações da fé do seu povo, na Visita da Virgem Peregrina.

Os senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores, foram solícitos em tomar parte em todos os actos oficiais; mandaram ornamentar e iluminar os Paços do Concelho, forneceram energia para as iluminações da Igreja Matriz e Capela de Santo António.

Deram ainda toda a colaboração, sendo de destacar a acção do senhor Secretário da Câmara, senhor Abel Gama e do funcionário superior, senhor Manuel Joaquim Dias da Mota, que solícitamente preparou todo o protocolo.

Os Bombeiros e a G. N. R. nas nossas solenidades

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde primaram e foram de grande solicitude nas guardas de honra ao andor de Nossa Senhora, comandados pelo seu comandante senhor José Manuel da Mota.

Na despedida deram especial relevo com as suas sirenes e pronto-socorros e acompanharam Nossa Senhora, como em todas as procissões.

A G. N. R. do nosso posto, apesar de disporem de poucos elementos, foram solícitos em comparecer em todos os actos públicos, sendo notória a sua diligente acção, o que muito contribuiu para a boa ordenação das manifestações religiosas na via pública.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

NOITE SANTA

São forasteiros. Em vão,
Buscam abrigo em pensão.
E' já tarde, muito tarde!
Confrangido o coração,
Recolhem com devoção
À gruta alheia ao alarde.

A neve, mansa, caía,
«Leve, mansa, mansa e fria»,
Sob uma noite sem luz.
Eis senão quando, Maria,
Dá ao mundo a Luz do dia,
O seu Divino Jesus!

Rasga-se o Céu! Luz fulgente
Circunda todo o Oriente
Desde a Serra até ao vale
E desde o Monte à colina
Ecoa uma voz Divina
Da Mansão Celestial:

«Glória a Deus lá nas alturas»
Cantai, ó vós, criaturas,
Eis que nasce o Redentor!
E que a Paz da claridade,
Ó vós de boa vontade,
Seja vossa pelo Amor!

Salvè ó noite bendita
De maravilha infinita!
Noite Santa sem igual!
Nasceu Deus da Toda Pura.
Alegra-te, ó criatura,
Que é Natal, Natal, Natal!!!

Gota d'Orvalho

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vila Verde

Faz saber, nos termos e para efeitos do art. 10.o da Lei n.o 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1967, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.° e 2.° da citada Lei:

São eleitores e, como tal rocenseáveis:

1.o—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.o—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos adminstrativos quantia não inferior a 100$00 por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.o—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;
b)—curso do magistério primário;
c)—curso das escolas de belas artes;
d)—curso de Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
e)—curso de institutos industriais ou comerciais.

4.o—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.os 1.o ou 2.o.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.o—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, sabem ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.o da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.os 2.o, 4.o e 5.o faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova da habilitações referidas no n.o 3.o faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou publica forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea *a)* ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.o da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.o—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.o—Os interditos por sentença com trânsito em julgado, e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.o—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.o—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade incondicional;

5.o—Os indigentes e, especialmente os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.o—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.o—Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.o—Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia e deverão mencionar, além do nome, o dia de nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abel Rodrigues de Sousa Gama

A Virgem Peregrina de Fátima

em Visita ao Concelho de Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

Todos empunhavam as suas velas acesas. Recitava-se o terço e cantava-se em uníssono, dirigido pelo carro de som. Aos mistérios, eram pregados sermões.

Ao recolher, foi dada em apoteose a Bênção do Santíssimo, tendo durado estas cerimónias cerca de três horas tão bem passadas.

Prègações, sermões, confissões e comunhões

O sector apostólico de Vila Verde viveu extraordinàriamente esta Missão. Os fiéis já não podiam conter-se na Igreja Matriz. Foi quase sempre preciso prègar e fazer os actos do culto no adro, onde foi montada uma discreta e boa iluminação e serviço de transmissão de som para o recinto.

Efectuaram cinco confessos colectivos com a participação de cerca de sessenta sacerdotes. Na maioria das freguesias deste Concelho, os párocos tiveram intensos trabalhos de confissões.

Só na Sede do Concelho, confessaram-se cerca de três mil pessoas, para uma população de comunhão de cerca de mil e quinhentas pessoas.

As comunhões foram à volta de dez mil.

No sábado, dia 17, à noite, no dia dos casais, comungaram mil e quinhentas pessoas. Houve também o dia das raparigas e mulheres dos rapezes e dos homens, com as suas comunhões colectivas.

Encerramento da Missão

Foi no dia 18. De manhã, às Missas, houve comunhões gerais, destribuídas por diversos sacerdotes.

A's 11 horas, teve lugar a Missa Cantada de acção de graças.

De tarde, de novo vieram todas as freguesias vizinhas com as suas cruzes e seus Párocos.

Fez-se a concentração no adro. Depois da Missa, comunhão geral, sermão de encerramento, fez-se a procissão pela Vila, levando em triunfo a cruz da Missão, que ficará exposta na Igreja Matriz.

Fechou a Missão com a Bênção Apostólica dada pelos Missionários.

Uma semana de visitas das freguesias à Virgem Peregrina

Durante os dias da semana, as freguesias vizinhas visitaram, na Igreja Matriz, a Imagem da Virgem Peregrina, tendo os seus Párocos celebrado a Santa Missa. Foi sempre feita a leitura em profissão da Mensagem de Fátima.

As freguesias do norte do Concelho em homenagem a Nossa Senhora

Quiseram as freguesias do norte do Concelho prestar simples homenagem à Virgem Peregrina.

Foram as freguesias do Pico dos Regalados, Portela do Vade, S. Miguel de Prado, Mós, S. Cristóvão, Vilarinho, Atães, Sande, Coucieiro e Lanhas, que, no dia 22 de Dezembro, pelas treze horas, vieram a Vila Verde.

Muito povo, dirigido pelos seus Párocos, com as suas bandeiras, vieram a pé, desde o Pico dos Regalados, cantando e rezando.

O adro da Igreja Matriz ficou repleto. Houve Missa celebrada pelo venerando P.e Morais, da Portela do Vade, e alocução pelo reverendo P.e Mota Vieira, de S. Miguel, enquanto os outros sacerdotes dirigiram o canto e o diálogo da Missa.

Fez-se a profissão da Mensagem de Fátima. Comungou uma multidão de pessoas.

Homenagem despedida e renovação da Consagração do Concelho

No dia 25 de Dezembro, à tarde, foi o grande acto solene da acção de graças à Senhora, mas também a despedida.

Em frente aos Paços do Concelho, no vastíssimo largo do nosso Campo da Feira, perpassou um dos maiores acontecimentos históricos, que ficarão indelèvelmente gravados na alma do nosso povo.

Junto dos nossos jardins, levantava-se, uma tribuna, um altar, encimado por uma grande cruz de madeira preta, que dominava todo o largo. Em frente, o lindíssimo tapete feito por rapazes e homens de Vila Verde.

A's quinze e trinta horas, uma multidão de povo, vindo de todos os cantos do Concelho, aglomerava-se em frente à tribuna.

A procissão começou a desfilar; partindo da Igreja Matriz, conduzia a Imagem da Virgem Peregrina.

Na tribuna, estava já Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, acolitado por Monsenhor Mouta Reis, filho deste Concelho.

Em lugares reservados, estavam o senhor Vice-presidente da Câmara, vereadores, entidades oficiais membros das Comissões de Honra e Executiva da Recepção a Nossa Senhora, e muitas senhoras.

A' procissão, presidiu o senhor Arcipreste, cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva. A Missa foi celebrada pelo senhor Padre Manuel Caridade, pároco da Loureira. O diálogo da Missa e os cânticos foram dirigidos por um grupo de Párocos e por uma representação de seminaristas do Seminário de Soutelo.

A homilia foi prègada pelo reverendo Pároco de Vila Verde, de que publicamos uma parte, noutro local deste jornal:

Ao fim da Missa, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, fez a renovação da consagração do Concelho de Vila Verde aos Corações Imaculado de Maria e de Jesus.

Então o senhor Arcebispo Primaz deu a sua benção ao povo, a quem dirigiu umas breves palavras de felicitação pelos resultados da Santa Missão e de todos os actos de homenagem à Virgem Peregrina. Retirou-se em seguida, no meio das saudações que o povo lhe dirigiu, porque teve de ir celebrar Pontifical à Sé de Braga; deixou a substituí-lo Monsenhor Mouta Reis.

Sentida e apoteótica despedida

O que foi a despedida à Virgem Peregrina de Fátima não é fácil descrever. O povo cantava em delírio, acenava os seus lenços brancos, entoava vivas partidos do fundo da alma.

O andor foi conduzido por uma furgoneta primorosamente ornamentada, que conduziu a Imagem até à Sede do Concelho de Amares.

As sirenes dos carros dos nossos Bombeiros e a do quartel, lançavam ao ar sons estridentes, que pareciam traduzir toda a tristeza no nosso povo, neste momento de despedida. As lágrimas não se podiam conter. Chorava-se de intensíssima emoção.

Era uma cópia dos grandes momentos espontâneamente vividos na Cova da Iria, onde Nossa Senhora viera à terra portuguesa.

Entretanto a Imagem de Nossa Senhora foi fazer uma rápida visita em frente à cadeia da Comarca, para poder receber as saudações dos presos.

Organizou-se o cortejo de automoveis. O senhor presidente da Câmara de Amares, com as autoridades oficiais de Vila Verde, fazem a apresentação de cumprimentos e tomaram a dianteira do cortejo, logo seguido pelo andor de Nossa Senhora.

A fila de algumas centenas de automóveis e camionetes, levam muitos fiéis desejosos de prestar ainda mais esta homenagem a Nossa Senhora, até à Ponte do Bico e mesmo até à Sede do Concelho de Amares.

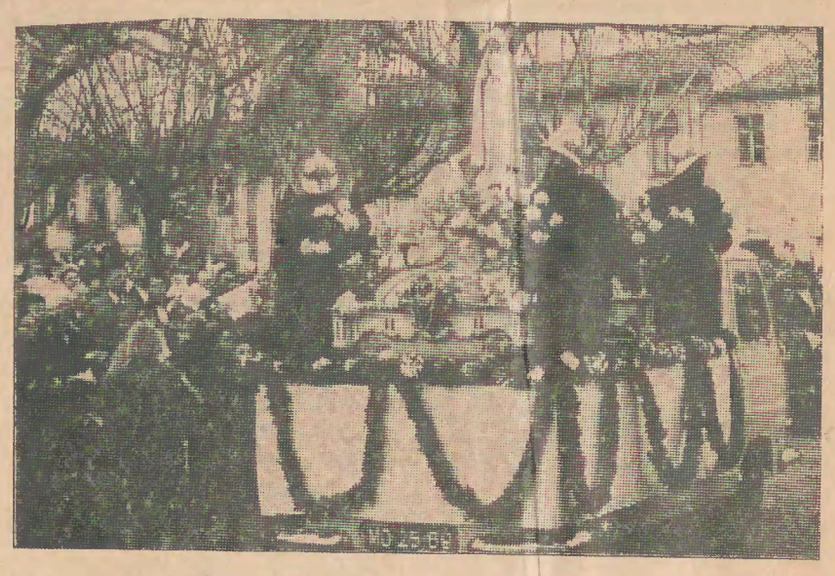
A maior parte dos automóveis e camionetes são do Concelho de Vila Verde, e muitos já são do Concelho de Amares, numa porfia de homenagem à Virgem Nossa Senhora Peregrina.

O percurso é difícil. As multidões aglomeram-se, na estrada até à Ponte do Bico, sobretudo à saída de Vila Verde.

São apoteóticas as manifestações de fé, os vivas, os cânticos; esvoaçam os lenços brancos como pombas.

E assim partiu a Senhora até à Sede do Concelho de Amares.

Viveu este Concelho de Vila Verde dias inesquecíveis. Foi um mês de festas, este de Dezembro de 1966. Foram festas inteiramente cristãs, piedosas, de vivência da Mensagem de Fátima, que a Virgem Peregrina nos veio trazer e ensinar.



Conduzida no Carro dos Bombeiros, a Virgem de Fátima foi entregue ao Concelho de Amares

Assinai e anunciai «O Vilaverdense»

À VOLTA DO MUNDO

O «escândalo» do ano é um livro que vai ser publicado com a vida de Kennedy, escrito por William Manchester, onde a esposa do ex-presidente, Jacqueline Kennedy faz revelações que constituem o maior escândalo do ano. Entre elas, Jacqueline Kennedy revela as violentas discussões entre seu marido e Johnson, alguns dias antes da viagem política a Dallas. Kennedy, segundo afirma a viúva, não queria ir a Dallas e pediu a Johnsou que fosse no seu lugar. Houve grande discussão em que Johnson levantou a voz dizendo a Kennedy que tinha de ir ao Texas forçosamente. Kennedy aceitou contrariado e, nessa altura, ficou mal humorado com o então vice-presidente. Depois da morte de Kennedy o seu avião foi bloqueado e Jacqueline teve de assistir ao juramento de Johnson.

E' por essa razão que Jaqueline, depois da morte de seu marido nunca mais teve uma palavra amistosa para Johnson; negou-se aceitar o convite para o jantar, feito pela sua esposa, para comemorar um aniversário histórico, com a presença de todas as esposas dos Preidentes; não foi à tomada de posse do Presidente; sempre que Johnson vai a Nova Iorque, Jacqueline ausenta-se; não aceitou o convite para assistir ao casamento da filha do Presidente, católica como ele, etc. etc.

Este rancor data das horas que se seguiram à morte de Kennedy, com tudo o que depois se seguiu e nesse livro é relatado em pormenor.

O livro, mandado escrever pela família Kennedy, intitula-se «A morte de um Presidente».

— Este ano não abriu o «muro da vergonha», em Berlim, como era costume nesta quadra do Natal para que se pudessem reunir as famílias divididas.

— Os vietcongs violaram 122 vezes as tréguas de 48 horas, entre o Vietnam do Norte e as forças dos Estados, propostas nesta quadra do Natal.

— No dia de Santo Estêvão, dia 26 de Dezembro, o Santo Padre todos os anos dá a bênção aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro. No seu discurso disse o Papa: «A Igreja e o mundo teem necessidade de cristãos conscientes e corajosos. E' este hoje o nosso deeejo e para eles vai a nossa benção».

— Nos Estados Unidos morreram de acidentes de aviação, nesta quadra do Natal, 450 pessoas.

Notícias de França

Grande Festa Portuguesa

No Palácio dos Desportos em Paris foi apresentado nos dias 10 e 11 de Dezembro o Conjunto Maria Albertina, Neca Rafael, Manuel Noguira e sua Orquestra, Helder António, Henriqueta de Almeida e António Rossano.

Esta festa popular para emigantes portugueses, foi enriquecida de animação por Carlos Meleiro loutor da E. N. e R. C. P.

Notícias da Fazenda Pública

Durante todos os dias úteis do mês de Janeiro, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, os seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial-Grupo A e Grupo B, 1966.

Contribuição Predial de 1966.

Imposto sobre as Sucessões e Doações – Anuidades, de 1967.

Vende-se no lugar de Bouçó – Lage, uma Casa com primeiro andar à bera da paragem das Camionetes, bem situada, para todos os ranos de negócio, com árvores de fruto e vinho, boas latadas em ferro.

Facilita-se o pagamento.

Falar com Manuel Fernandes da Cunha e Augusto Fernandes, Cardeira – Lage.

ESCARIZ

São Martinho

Obras paroquiais — A nossa linda igreja já está totàlmente restaurada por dentro e por fora bem como o nosso cemitério o que demostra o brio e zelo da nossa Junta e do bom povo de São Martinho. Seriemos ingratos se não fizessemos especial referência à actividade ncansável do snr. Joaquim da Silva que foi até ao ponto de abandonar os seus interesses pessoais para se dedicar de alma o coração às obras paroquiais e sempre em colaboração com o seu Pároco.

Semana de pregações — Como remate das obras paroquiais tivemos uma semana de pregações preparatórias para o Sagrado Lausperene feitas pelo distinto professor do Seminário Conciliar de Braga Snr. Dr. Arieiro que correu maravilhosamente e a todos deixou saudades.

Primeira Comunhão — Fizeram a sua Primeira Comunhão as meninas: Maria Filomena Gonçalves Nogueira, Maria Filomena Durães Fernandes e Rosa Gonçalves de Oliveira.

Falecimento — Confortada cam os Sacramentos da Santa Igreja faleceu no passado dia 10 de Novembro a bondosa Sr.a Antónia da Silva que deixa viúvo o Sr. da João da Silva.

Ideias que se vão reduzir a actos — Colaborando em cheio com o seu Pároco em todas obras de Apostolado vão ainda, com a ajuda de seus conterrâneos ausentes restaurar a Residência Paroquial e adquirir um relógio para a torre.—C. «Atrazada na Redacção».

Goães

Desastre no trabalho

Foi socorrido no Hospital de S. Marcos, de Braga, Domingos Machado Dantas, de 24 anos, solteiro, jornaleiro, da freguesia de S. Pedro de Goães, porque tendo sido apanhado pela correia de um motor de um lagar de azeite, sofreu luxação do cotovelo direito.

A' Margem do Homem

S ta Marinha de Oriz

De 12 a 19 de Dezembro p. p., decorreu nesta freguesia a costumada semana de pregações, com a festa ao Sagrado Coração de Jesus. Foi pregador o Rev.o P.e Armando Martins Pereira, pároco de S. Pedro da Torre (Ponte do Lima).

— Com o nome de Firmina, foi baptisada, em 25 de Dezembro último, mais uma filhinha de José Gonçalves Dias e Palmira da Silva Alves, do lugar da Regada. Foram padrinhos Carlos da Silva e Felismina de Jesus Cerqueira, de Gomide.

— Em 28 de Dezembro, consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens António Enes Marques, de Gomide, e Maria Alice Vieira Rodrigues, do lugar de Monrão, desta freguesia, onde o novo lar fixa a sua residência. Felicidades.

— Vindes de França, a passar o Natal com os seus, encontram-se nesta freguesia os Srs. Joaquim Martins Marques e Manuel Martins Marques, do lugar de Além—C.

Pico de Regalados

São Cristovão

Realizou-se nesta freguesia a festa em honra do Menino Jesus, tendo havido um grande bazar para ajuda das despesas com a restauração da Igreja paroquial. Parabéns aos rapazes e raparigas que manifestaram a sua generosidade e votos pelas suas prosperidades.

Vilarinho

No dia 11 do passado mês de Dezembro o grupo desportivo de Vilarinho deslocu-se a Caldelas e realizou um desafio com a equipa local. Chegou-se ao interva-lo com zero bolas para os dois grupos e ao termo da partida com três bolas para o grupo de Caldelas e duas para o grupo de Vilarinho. Foi árbitro do do encontro o snr. José Ribeiro que desempenhou o seu cargo com satifação para todos. No desportivo de Vilarinho salientaram-se o guarda redes, João Pimenta, o extremo esquerdo—Vinhal e o n.o 7—Pimenta.

Votos pelas prosperidades do grupo desta freguesia que já conta várias vitórias.

— No lugar do Paúlo faleceu a sr.a Firmina Alves Ferreira, com 62 anos de idade, com João de Barros, irmã do sr. Professor Ernesto Alves Ferreira, ilustre Delegado Escolar do nosso Concelho, mãe da snr.ª Professora, D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros que exerce a sua missão na grande freguesia de Aboim da Nóbrega.

O funeral realizou-se no dia 28 de Dezembro com a assistência de 10 sacerdotes e nele tomou parte grande número de pessoas.

Atães

Realizou-se no dia 27 de Dezembro o sagrado Lausperene com o mesmo brilho dos anos anteriores. Na véspera hove o confesso e de tarde, à hora regularmentar, começaram as cerimónias religiosas com missa solene e sermão prègado pelo snr. Domingos Mota Vieira, seguindo-se os turnos de adoração que foram sempre muito frequentados, tanto durante a noite como durante o dia e no fim terminou tudo com missa solene, sermão prègado pelo mesmo oradorador e procissão eucarística até ao cruzeiro paroquial.

Alguns ausentes não se esqueceram de mandar a sua oferta pata ajuda das despesas. Esperamos ainda que outros também se lembrem se lembsem, pois durante as 24 horas pediu-se por todos ao Senhor.

Coucieiro

Dignou-se dar o seu nome para assinante de «O Vilaverdense» o nosso amigo António de Sousa Pereira, residente em Lisboa e filho do Senhor José Pereira, ilustre comerciante no lugar da Baralha desta freguesia. O nosso assinante é um brioso rapaz que tem o seu emprego na capital e ao mesmo tempo tem-se valorisado com os estudos a que se dedica.

Parabéns e os nossos cumprimentos de Boas festas e feliz ano nouo para o nosso estimado assinante,—C.

Marrancos

Do Brazil chegou João da Silva, filho de António da Silva, barbeiro nesta freguesia.

—De França chegáram a visitar suas famílias, os srs. Manuel da Silva e seu irmão Avelino da Silva; Joaquim da Silva e seu filho José Queirós da Silva; Manuel Alves e sua filha Juaquina Duarte Alves; Rosa Almeida e sua filha Emília Alves Correia; Antonio de Queirós e Manuel Gomes.

—Dos Estados Unidos da América, chegou o Snr. José Mrrques, proprietário nesta freguesia.

Sejam todos bem-vindos.

— Da nossa província de Angola chegou o jóvem Amaro de Araújo Gonçalves, depois de ter terminado o seu serviço militar. — C.

Vila de Prado

A Ponte sobre o Rio Cávado

Novena do Natal

Este ano a novena do Natal revestiu-se de grande solenidade. Foi prègada pelo Rev.o Padre António Rodrigues e terminou com comunhão geral no dia 25. O Natal só se entende com uma comunhão nesse dia, como o fizeram várias centenas de pradenses.

Obras da Igreja

As obras da Igreja Nova vão em ritmo acelerado. Neste momento está a cobrir-se a capela-mor e o arco-cruzeiro ficou pronto há dias. No ano que vem pensa-se gastar na Igreja Nova umas centenas de contos pois vai levar-se a cobertura ao fim.

Necrologia

Causou profunda consternação a morte repentina da Sr.a D. Maria Lourenço Domingues, casada com o Snr. Adriano Lourenço Fernannes. Tinha 41 anos de idade. Pertencia à Conferência Vicentina e era muito amiga dos pobres.

Apesar de viver em Prado ainda há pouco tempo, no lugar do Portelo, soube cativar a simpatia de toda a gente pelo que foi muito sentida a sua morte.

Damos os sentidos pêsames à família, sobretudo ao seu marido e filhos. Paz à sua alma.

Casamentos

No dia 11 de Dezembro consorciaram-se Arlindo Lima de Oliveira, de Cabanelas, com Maria Angelina Lopes Casimiro, de Prado. Felicidades.

Avenida da Igreja Nova

A freguesia de Prado está de parabens. Segundo nos informou a Ex.ma Câmara, foi incluída nos melhoramentos rurais para o ano de 1967 a nova avenida para a Igreja Nova. Pedida pela Comissão Fabriqueira da Paróquia, encontrou no Senhor Dr. Mouteira Guerreiro, ilustre Presidente da Câmara, a melhor ajuda. Numa das suas deslocações a Lisboa tratou especialmente desta avenida e pôde, assim, dar-nos esta consoladora notícia.

Aguardamos, ansiosos, que se ultimem as últimas formalidades para que possamos brevemente ver concretizado este velho sonho de Prado.

Visitas

Da Alemanha e da França, muitos pradenses vieram visitar suas famílias nesta quadra do Natal. Recorda-nos ter visto, especialmente, os nossos assinantes: António Marinho Gonçalves, Rodrigo da Silva Rebelo, Manuel Gama Barbosa e Manuel Domingues Pinto. Da A'frica do Sul, para consoar com sua mãe, veio Maria Clarinda Silva Oliveira, marido e filhos. A todos boas festas.

Telefones Públicos na Ribeira do Neiva — Vila Verde

Há já alguns anos, que foi instalada a rede telefónica, na Ribeira do Neiva, com sede no Ângulo 40, freguesia de Rio Mau.

Não há dúvida, que foi uma grande obra, da qual beneficiaram as freguesias de Pedregais, Duas Igrejas, Azões, Goães, Rio Mau, Portela de Penela, Marrancos e Santa Marinha de Anais. Acontece, que estas freguesias, devem conter uma população, com cerca de 5.000 habitantes e apenas tem em toda a rede telefónica, dois postos públicos, sendo um na freguesia de Pedregais, (Posto Público de S. Bento), e outro nos C. T. T. da Portela de Penela.

Ora com as novas tarifas telefónicas, recentemente postas em acção, os assinantes particulares dos telefones, não deixam, a qualquer pessoa fazer telefonemas, porque não sabem a importância a cobrar-lhes, na espectativa de não lezarem nem ficarem lezados.

Sendo a área telefónica muito grande, o povo nas suas imergências, só terá que recorrer aos postos públicos.

Nestas circunstâncias, se imaginarmos um incêndio em Azões, terá o sacrificado pelo fogo, de calcorrear cerca de 3 kms. para Pedregais, o que lhe levará à volta de 30 m. ou mais, (isto conforme o sítio da necessidade do ponto de partida). Mas se o caso imaginário acontecesse em Rio Mau, ter-se-ia que recorrer ao posto da Portela de Penela, o que estariamos a uma mesma distância.

Mas se em vez de um incêndio houvesse um outro caso de grave urgência, como seja: uma doença súbita, com necessidade urgente de um médico, um acidente com gravidade de recorrer a um estabelecimento hospitalar, onde encontrará este povo um local, onde possa contactar imediatamente com um pronto socorro ou um médico?—... só em Pedregais, ou Portela de Penela.

Lamentamos a situação precária dos habitantes desta rede telefónica, mas tudo isto se podia reduzir ao menos dificultoso possível se instalasse um posto público no Ângulo 40, freguesia de Rio Mau.

Soubemos também que o Snr. António Lopes Brés, comerciante do Angulo 40, onde funciona o posto do correio de Rio Mau, requereu para o seu estabelecimento, e lhe foi concedido o alvará de telefone público.

Ora se isso é verdade, porque será que se não abrevia a passagem do telefone particular a posto público?

O simples diploma ou alvará, do titular, não concede regalias ao público, uma vez que não tem autorização de o fazer, ou antes, enquanto o seu telefone não for declarado posto público pelas devidas entidades.

Seria pois com grande satisfação, que este público, acolheria a boa compreensão da Administração dos C. T. T., em transformar em realidade, aquilo que ele julga ser um sonho; isto é: a entrada em exercício do "Posto Público do Angulo 40,,.

Cabanelas

Ciclista que se cabarra

Por ier chocado de bicicleta, com uma camioneta da Viação Auto-Motora, recolheu à sala de observações do Hospital de S. Marcos, de Braga, com ferimentos na cabeça e na face, e em estado confusional, Manuel António Ferreira, de 48 anos, casado, cerâmico, morador no lugar de Lagoas, freguesia de Cabanelas.

Soutelo

Menor atropelada

Recolheu à enfermaria n.o 10 do Hospital de S. Marcos, de Braga, Maria da Glória Sousa Azevedo Gomes, de 8 anos, filha de José Azevedo Gomes e de Albertina Pereira, da freguesia de Soutelo, porque tendo sido atropelada por um automóvel, ficou politraumatizada e em estado de choque.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE—**Prado** Telef. 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

FABRICA CASA NOVA
Artigos em cimento armado
Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção
Manuel José de Sá Barros
Coucieiro (Calvário) **Telef. p. f. 36164** VILA VERDE

ALFA A Maquina de Costura de Fama Mundial
Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar.
Vendas com facilidades de pagamento
Agente no Concelho de Vila Verde
Manuel Soares Nogueira
Telefone 32 147

ANO X — Númro 271 — Preço avulso 1$50 = Domingo, 1 de Janeiro de 1967

VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Assim nasceu a mais que milenária devoção a Nossa Senhora

(Continuação da 1.ª página)

E mais recentemente, no século XVII, o nosso povo erguia, em Cervães, um grande templo consagrado à Mediação da Santíssima Virgem, e, no século XIX, outro à sua Maternidade Divina.

Arreiga-se a devoção à Santíssima Virgem, neste Concelho, num facto histórico, mais do que milenário.

Em 21 de Maio de 1944, a nossa Câmara fez oficialmente, pelo seu Presidente, neste mesmo local, a consagração deste Concelho aos Corações Imaculado de Maria e de Jesus.

Hoje, vai a mesma Câmara fazer a renovação desta Consagração, depois de festas tão brilhantes da visita da Virgem Peregrina de Fátima a este Concelho, de 4 a 25 de Dezembro, nas comemorações das Bodas de Ouro do Aparecimento de Nossa Senhora em Fátima, e ainda no fecho da Missão que tanto bem fez aos nossos povos.

São essas consagrações em reconhecimento de jure de um facto de vetusta história.

(Isto foi extraído da homilia feita pelo reverendo Pároco de Vila Verde, senhor P.e Diogo, à Missa Campal, em frente aos Paços do Concelho, no dia 25 de Dezembro).

Um tapete de arte na Visita da Virgem Peregrina

Um grupo de raparigas e de homens de Vila Verde quiseram prestar a sua homenagem à Virgem Peregrina de Fátima, construindo um artístico tapete em frente à tribuna do altar, onde foi celebrada a Missa da despedida, e outro em frente à Igreja Matriz.

Tiveram de trabalhar quase toda a noite do dia 24 de Dezembro, debaixo de um frio de enregelar.

O da Tribuna estendia-se pelo arruado em frente aos Paços do Concelho, cerca de 50 metros. Era feito em verduras e em serrim de diversas cores.

Fizeram um trabalho artístico, digno de toda a admiração.

Tinha várias partes que lhe davam uma policromia, com muitos desenhos.

Essas partes eram dedicadas a todas as instituições públicas de Vila Verde e aos seus organismos de cultura e de recreio, e tudo a Nossa Senhora.

Foi uma novidade que exigiu muito trabalho e muito sacrifício, e que foi muito admirado.

Registamos os nomes da Comissão que promoveu tal trabalho.

António Peta, José da Silva, Carlos Costa, Manuel Sousa, coadjuvada por outros elementos.

DESPORTOS

Disputou-se mais uma jornada, (a décima terceira) do campeonato distrital da primeira divisão da Associação de Futebol de Braga, cujo resultado do Grupo Deeportivo de Prado frente ao Riopele é enganador porquanto os pradenses não mereciam perder, atendendo que, em jogo praticado, e a par da equipa do Riopele estar recheada de muitos e bons jogadores, digamos profissionais, foram superiores ao longo dos noventa minutos.

A sua derrota só foi possível devido a bola numa jogada de ataque do Riopele, em determinada altura do jogo, ter tocado na mão de um defensor do Prado, fazendo com que o árbitro ordenasse a marcação de um castigo máximo que, quanto a nós foi forçado porquanto a mão foi dada sem intenção. No entanto o árbitro estava mais bem colocado do que nós optando portanto pela marcação da grande penalidade.

* * *

Aproveitando o interregno de todos os jogos oficiais, interregno esse determinado pela Federação Portuguesa de Futebol, muito justamente aliás, o Desportivo de Prado defrontou no campo Sousa Lima o Sport Operário de Ruães, em desafio de carácter particular, na disputa de uma taça instituída pelo grande amigo deste clube, nascido nesta Vila de Prado e radicado no Brasil, senhor JOSÉ MACHADO, na esperança de que, como não havia jogos nenhuns mesmo particulares, tudo corresse bem, e que em parte se conseguiu.

O resultado de 5 bolas a 1 foi favorável ao Prado, mas o Ruães pelo jogo que praticou não merecia perder por margem tão grande.

Boa acção por parte do Desportivo de Prado que, embora hajam clubes com mais nome, convidou o Sport Operário de Ruães que por sua vez não exitou em aceitar o convite, mostrando que se há rivalidade é dentro do campo e mais nada. Não existem más intenções nem corte de relações como aliás chegou a ser dito talvez por pessoas que não saberão ou não terão mais nada para dizer.

* * *

Resultados dos jogos do nacional da primeira divisão:

Benfica 1, Setúbal 0; Sanjoanense 0, Belenenses 0; Braga 2, Guimarães 3; Porto 4, Beira Mar 1; Académica 2, Leixões 1; Cuf 1, Sporting 3; Atlético 1, Varzim 1.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 19 pontos; Académica, 17; Porto, 15; Braga e Leixões, 14; Cuf, 12, Guimarães, 11; Sporting, 10; Atlético, e Varzim, 9; Setúbal, 8; Belenenses e Beira Mar, 6; Sanjoanense, 4.

* * *

Resultados dos jogos do Distrital da primeira divisão da A. F. Braga:

Taipas 5, Vilaverdense 1; Gil Vicente 3, Esposende 1; Valdevez 7, Ancora Praia 1; Fafe 4, Limianos 2; Fão 2, Vizela 2; Vianense 3, Monção 0 e Prado 0, Riopelo 1.

Após a última jornada disputada o Desportivo de Prado ocupa o décimo lugar e o Vilaverdense o décimo quarto lugar na tabela classificativa.

José Igreja

A Virgem Peregrina de Fátima

em visita ao Concelho de Vila Verde

A's 16 horas houve Missa Campal em frente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

Aconselhou que, durante os dias da permanência da Virgem Peregrina neste Concelho, se procurasse meditar, para viver, a grande Mensagem de Fátima: Penitência, Oração e Modéstia.

A Procissão de Velas do dia 4

Não pode ser esquecida: Uma multidão de gente, com sues velas acesas, cantando e rezando em uníssono, pôs-se em movimento, do Santuário do Alívio para a Matriz de Vila Verde.

Os Párocos das freguesias vizinhas a Vila Verde dirigiam tudo numa ordem e entusiasmo raros.

Assim foi conduzida a imagem da Virgem Peregrina a dar a volta à Sede do Concelho, que estava iluminada em todos os seus edifícios públicos e particulares, de forma maravilhosa.

Todas as casas estavam iluminadas a electricidade com monogramas de Nossa Senhora e com muitas bandeiras.

Introduzida a Imagem Peregrina na Igreja Matriz, foi aberta solenemente a Missão.

Um Concelho em Missão

De 4 a 25 de Dezembro esteve o Concelho de Vila Verde em Missão. Assim o recomendara Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, na Pastoral que decretava as Comemorações das Aparições de Fátima, na nossa Arquidiocese.

Por diversas freguesias, houve semanas e tríduos de pregações. Na Sede do Concelho, teve lugar uma Missão de quinze dias, destinada ao povo de todo o Concelho e, em especial ao das freguesias de Barbudo, Esqueiros, Geme, Sabariz, Loureira, Turiz e Soutelo, que constituem o Centro Apostólico da Sede do Concelho de Vila Verde.

O povo, com os seus zelosos párocos, corresponderam maravilhosamente. As pregações gerais e especializadas, as manifestações públicas de fé, as procissões foram esplendorosas.

Pregaram os reverendos padres capuchinhos da casa do Porto, frei Jerónimo, e o vilaverdense frei Vítor. Foram dois verdadeiros apóstolos, que arrastaram e transformaram multidões.

As Festas das Crianças

A Senhora é das pombas brancas. Assim tinha de o ser, em especial, das criancinhas.

Tiveram as suas festas, depois de prègações especializadas preparatórias. As crianças da Sede fizeram a sua primeira comunhão, em número de oitenta, na Festa da Imaculada Conceição.

Foi muito solene. A coral cantou a Missa do dia. A' tarde, houve terço, sermão, e procissão com a Imagem da Virgem Peregrina.

Na procissão tomaram parte as crianças da primeira comunhão com as insígnias da Cruzada Eucarística, e todas as outras crianças da catequse.

No fim, houve reunião e prègação especializada para os casais da região do centro do apostolado paroquial.

Festa das crianças no dia 11 de Dezembro

O dia 11, segundo domingo, foi destinado às crianças de todo o sector do apostolado.

Na Matriz, houve nas vésperas, confissões especializadas para elas e em todas as suas freguesias.

A's 15,30 horas, uma multidão de crianças enchia o adro da Igreja de Vila Verde, com as suas insígnias de cruzados e estandartes.

Foi celebrada Missa na capela de S. Bento, dialogada, com cânticos. Após a comunhão, foi feita a consagração das criancinhas aos corações Imaculado de Maria e de Jesus.

Em seguida, sob a direcção do Reverendo P.e Vieira, pároco de Geme e Sabariz, no átrio da capela de S. Bento, foi feita a representação dos aparecimentos dos anjos da paz de Portugal e da Eucaristia aos três pastorinhos, com as suas mensagens.

Depois, a procissão das crianças com a Imagem Peregrina percorreu a Vila.

Um espectáculo surpreendente — a Via Sacra Procissão Eucarística dos homens

Há espectáculos que vincam de um modo especial, impressionam, maravilham.

Assim foram a Via Sacra e a Procissão Eucarística noturna dos homens, no dia 15 de Dezembro, à noite.

O vasto adro da Igreja de Vila Verde estava cheio de povo.

Foi prègada e cantada a Via Sacra, enquanto a cruz procissional se deslocava por entre o povo, espectáculo impressionante de penitência.

A seguir as mulheres ficam no adro. Só com os homens, foi organizada a Procissão Eucarística.

Uma multidão de homens marchava à frente da Eucaristia, levada em triunfo pelos arruados da Vila, profusamente e festivamente iluminada.

(Continua na 2.ª página)

Grande multidão assistiu à Missa Vespertina no dia da despedida da Virgem de Fátima

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Alvaro Soares Ribeiro (Ultramar), pagou com 100$00 até 11-1167; José Queirós da Silva (França), até 21-9-67; Manuel Alve (França), até 9 8-67; Domingos Correia (França), até 9-8-67; Manuel Araújo Cardoso (França), até 23-12-66; Manuel Augusto Correia Faria (Inglaterra), até 5-6-67; Manuel Fausto Oliveira da Rocha (Gaia) até 16-8-67; António Costa Gonçalves (Brasil), até9-11-68, 2 anos com 150$00; AdosindaVilela (Pico), até 1-1-68.

Mudaram-se sem enviar novo endereço

Costa e Silva Abílio (França), Aguardamos a sua nova direcção.

Cartas que nos escrevem

=O Senhor António da Costa Gonçalves, ausente na cidade de Santos (Brasil), escreve-nos e envias-nos selos. Muito gratos.

Por nosso Intermédio Boas Festas às famílias

=António Fernandes da Costa ausente em França e de Atães.

=Armando Fernandes da Costa, também de Atães.

=Manuel Araújo Cardoso, de Moure, ausente em França.

Atães

— O Senhor António Fernandes da Costa, ausente em França e grande amigo da sua terra, ofereceu 300$00 para a Festa de Cristo Rei.

— Está de visita a seus pais, esposa e filho, o Snr. José de Araújo Antunes, chegado de França.

— De visita aos seus familiares de França veio também o snr. Armando Fernandes da Costa.

Enviaram-nos Boas-Festas

— P.e Filipe Macedo, Côsul na Bermuda.

— D. Cristina Bérens Freire — Lisboa.

— António Gaspar da Mota-França (aproveita e oportunidade para elogiar o nosso correspondente Armindo de Faria, do Brasil).

— José de Sousa Machado (S. Paulo — Brasil).

— D. Rosa P. Fernandes (Canadá).

— P.e Salvador Araújo de Sousa.

— P.e Joaquim de Castro Lazera — P.e Nunes Monteiro.

— Grémio Nacional da Imprensa Regional — Vários assinantes, cujos nomes publicamos noutro lugar.

Profundamente reconhecidos.

VILAVERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL:

Continente	35$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60$00
» » » (via aérea)	145$00
Outras nações (via marítima)	70$00
» » (via aérea)	165$00
Número avulso	1$50

• *O pagamento deve ser sempre adiantado.*

• *Para mudar de direcção enviem-nos sempre 2$00 em selos do correio.*

Vamos a Fátima em 10 e 11 de Junho

(Continuação da 1.a página)

A Sede do Concelho já tem a sua participação garantida, com os seus transportes assegurados.

Seria conveniente que se organizassem as representações nos centros de Prado, Ribeira, Pico de Regalados e Valbom.

Toda a representação do nosso Concelho deve juntar-se, pelo menos em Fátima.

Recomenda-se aos Presidentes destes Centros do Apostolado do Arciprestado de Vila Verde, que comecem já a trabalhar, com a colaboração dos seus Párocos e leigos das obras do apostolado.

O andor de Nossa Senhora e o seu transporte

o altar e o canto

Todos os organismos locais procuraram, à porfia, demonstrar o seu amor e prestar as suas homenagens a Nossa Senhora, na sua visita ao Concelho de Vila Verde.

As alunas do Centro da Obra das Mães de Vila Verde, tomaram a seu cuidado o arranjo constante do andor de Nossa Senhora.

Tiveram-no sempre com lindíssimas flores, mas na despedida, ornamentaram-no com muitos, belíssimos e raros cravos. O altar foi arranjado por um grupo de catequistas, da Acção Católica e da Coral.

A Coral de Vila Verde primou nas Missas Cantadas e na Missa da meia noite, em dia de Natal.

A frugoneta que transportava o andor de Nossa Senhora até Amares, pertencia e foi oferecida polo industrial senhor Domingos Alves dos Santos, sendo ornamentada pelas alunas das Obras das Mães.

Toda a acção destas alunas foi dirigida pela sua Directora, senhora D. Maria do Céu Vilhena da Cunha.

NATAL

Vem desde a infância esta palavra
[linda,
Desde a infâucia!
É sempre bela a sua vinda,
Sua fragância!

Doce palavra antiga,
Mas palavra que sempre se renova:
Tem para nós doçura de cantiga
E perfumes de trova.

E baila pelos séculos além,
Doirada em sua luz de oiro de es-
[trelas:
— Fio de luz do céu, que indica o Bem
E as doutrinas mais belas!

Ó natal de Jesus,
Ó palavra de flor, de sol e palmas:
Que o aroma que tens, cândida luz,
Entre nas almas.

A. Garibáldi